



A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO MONTESSORIANO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez da Silva Paz

juarez.paz@hotmail.com

Pedagogo e Geógrafo

Doutor em Difusão do Conhecimento

Professor da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR)

<http://lattes.cnpq.br/4252700315154137>

Paloma Fonsêca de Jesus Barbosa

lomafonseca4@outlook.com

Pedagoga Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional

. Professora da Educação Infantil

<https://orcid.org/0009-0004-1109-9971>

RESUMO

Esse artigo, tem como objetivo principal compreender a colaboração de Maria Montessori para a aprendizagem significativa na educação infantil. Destaca também o conhecimento de quem foi Maria Montessori, descrevendo aspectos importantes do método Montessoriano e elencando benefícios relevantes do método Montessoriano para a educação infantil. Emprega como metodologia a pesquisa bibliográfica, embasada em artigos, livros, site e em textos publicados, aportada no estado do conhecimento e ancorada na legislação educacional vigente. A base teórica se respalda em Antunes (2008); Branco (2010); Fonseca (2002); Gomes (2006); Grazzini (2001); Montessori (1965, 1985, 1996) e Oliveira-Formosinho (2007) dentre outros teóricos que trouxeram contribuições importantes. Os resultados evidenciam que Maria Montessori teve sua introdução na sociedade de forma revolucionária, quando tornando uma das primeiras mulheres a concluir medicina em uma universidade na Itália, profissão que era exclusiva de homens. Fugindo do preconceito da sociedade da época, foi trabalhar na Psiquiatria, foi ali que Maria Montessori percebeu que as crianças diagnosticadas com deficiência mental precisavam também de uma ajuda pedagógica. Iniciou então seus estudos através da observação destas crianças, com o objetivo de tornar as atividades mais prazerosas, com material concreto e percebeu que as crianças respondiam com mais rapidez aos estímulos.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Montessori. Método Montessoriano. Ambiente Escolar Montessoriano

THE IMPORTANCE OF THE MONTESSORIA METHOD FOR EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT

This article's main objective is to understand Maria Montessori's collaboration for meaningful learning in early childhood education. It also highlights the knowledge of who Maria Montessori was, describing important aspects of the Montessori method and listing relevant benefits of the Montessori method for early childhood education. It uses bibliographic research as a methodology, based on articles, books, website and published texts, based on the state of knowledge and anchored in current educational legislation. The theoretical basis is supported by Antunes (2008); White (2010); Fonseca (2002); Gomes (2006); Grazzini (2001); Montessori (1965, 1985, 1996) and Oliveira-Formosinho (2007) among other theorists who made important contributions. The results show that Maria Montessori was introduced into society in a revolutionary way, when she became one of the first women to complete medicine at a university in Italy, a profession that was exclusive to men. Escaping the prejudice of society at the time, she went to work in Psychiatry, it was there that Maria Montessori realized that children diagnosed with mental disabilities also needed pedagogical help. He then began his studies by observing these children, with the aim of making activities more enjoyable, using concrete material and noticed that the children responded more quickly to stimuli.

KEYWORDS: Maria Montessori. Montessori Method. Montessori School Environment

LA IMPORTANCIA DEL MÉTODO MONTESSORIA PARA LA EDUCACIÓN TEMPRANA

RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es comprender la colaboración de María Montessori para el aprendizaje significativo en la educación infantil. También resalta el conocimiento de quién fue María Montessori, describiendo aspectos importantes del método Montessori y enumerando beneficios relevantes del método Montessori para la educación infantil. Utiliza como metodología la investigación bibliográfica, basada en artículos, libros, sitio web y textos publicados, fundamentados en el estado del conocimiento y anclados en la legislación educativa vigente. La base teórica la sustenta Antunes (2008); Blanco (2010); Fonseca (2002); Gómez (2006); Grazzini (2001); Montessori (1965, 1985, 1996) y Oliveira-Formosinho (2007) entre otros teóricos que hicieron importantes aportes. Los resultados muestran que María Montessori se introdujo en la sociedad de manera revolucionaria, cuando se convirtió en una de las primeras mujeres en completar medicina en una universidad en Italia, profesión que era exclusiva de los hombres. Escapando de los prejuicios de la sociedad de la época, entró a trabajar en Psiquiatría, fue allí donde María Montessori se dio cuenta de que los niños diagnosticados con discapacidad mental también necesitaban ayuda pedagógica. Luego comenzó sus estudios observando a estos niños, con el objetivo de hacer más amenas las actividades, utilizando material concreto y notó que los niños respondían más rápidamente a los estímulos.

PALABRAS CLAVE: María Montessori. Método Montessori. Ambiente escolar Montessori

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação oferece oportunidades para expandir perspectivas e conhecimentos e serve de base para uma cidadania exemplar e lições que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes e integrados. As escolas têm um enorme impacto na vida das pessoas e, eventualmente, a maior parte da população passa vários anos nestas instituições. Com a ajuda da educação podemos criar um indivíduo mais consciente.

Segundo Montessori, é na infância que as pessoas formam sua personalidade, caráter, autonomia e percebe com facilidade tudo o que acontece ao seu redor, nesse sentido, o sistema Montessori prima por proporcionar educação de qualidade aos cidadãos que exercem seus direitos. Maria Montessori foi pioneira no pensamento educacional inovador. Isso porque as escolas daquela época não permitiam que as crianças agissem de forma autônoma contra “uma ideologia hostil com uma estrutura política centrada na imposição da força e no aprisionamento da informação” (Antunes, 2008, p.62). Até hoje, sua filosofia e conceitos continuam sendo objeto de elogios, críticas e controvérsias.

Face ao exposto, esta produção tem como objetivo geral compreender a colaboração de Maria Montessori para a aprendizagem significativa na educação infantil. Destaca também o conhecimento de quem foi Maria Montessori, descrevendo aspectos importantes do método Montessoriano e elencando benefícios relevantes do método Montessoriano para a educação infantil.

Idealizado em 1907, pela médica italiana Maria Montessori, o método Montessoriano consiste na promoção da autonomia e da liberdade individual, sempre respeitando os limites do desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança. Nascido na Itália, Montessori formou-se em medicina, mas desenvolveu um grande interesse pela área da educação através do trabalho em uma clínica psiquiátrica. Ao observar crianças com diagnóstico de deficiência, percebeu que o que faltava nessas crianças eram estímulos, e ao perceber que eram capazes, iniciou suas pesquisas científicas voltadas para qualquer criança, fosse ela portadora de deficiência ou não, pois achava que isso muda apenas o ritmo de seu aprendizado.

2.METODOLOGIA

Empregamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, embasada em artigos, livros, site e em textos publicados, aportada no estado do conhecimento e ancorada na legislação educacional vigente.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é concretizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é crucial para a realização da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor, aprimorar o fenômeno em análise. Os materiais usados na pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas que já foram publicadas.

3 MÉTODO MONTESSORIANO E SEUS PROCESSOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 BREVE RELATOS DA VIDA DE MARIA MONTESSORI

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em Chiaravalle, norte da Itália, no dia 31 de agosto de 1870. Era filha de Alessandro Montessori, oficial do Ministério das Finanças, e de Renilde Stoppani. Faleceu na cidade de Noordwijk, na Holanda, no dia 6 de maio de 1952, seu legado ficou sob a responsabilidade de seu filho Mário Montessori.

Oliveira (2007) nos auxilia a compreender a vida de Montessori ao descrever as informações sobre a pedagoga, pesquisadora e médica italiana, criadora do “Método Montessori”, um sistema educacional baseado na formação integral do educando. “Educar para a Vida” foi o seu lema, pois buscava princípios da ação: respeitar a personalidade, liberdade e individualidade de cada sujeito visando instaurar um conjunto de preceitos educativos, e muito raros são os que exerceram uma influência tão poderosa e tão vasta nesse domínio. (Oliveira Formosinho, 2007).

Em sua adolescência, demonstrava interesse em biologia e resolveu estudar medicina na Universidade de Roma, afrontando do desejo do pai, que se opunha de sua escolha, ele desejava que ela seguisse a carreira de professora. Na época, a medicina era uma carreira

predominantemente frequentada por homens. Enfrentou muito percalços, pois às vezes precisa participar de sessões de dissecação sozinha, para não está inserida em atividade extremamente masculina.

Formou-se em 10 de julho de 1896, tornando uma das primeiras mulheres a concluir medicina em uma universidade na Itália. Fugindo do preconceito da sociedade da época, Montessori, foi trabalhar na Psiquiatria, ingressou como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma. (Oliveira Formosinho, 2007).

Apesar de não ter tido a notoriedade de outros "médicos- educadores", Montessori encantou-se sobremaneira com as informações de Séguin sobre a sensibilidade sensorial da criança pequena e com os materiais pesquisados havia desenvolvido. Tão encantada que manualmente, traduziu todo um livro de Séguin para o italiano, a fim de absorvê-lo em sua completude. A partir do estudo da obra de Séguin surgiram muitos dos que seriam, mais tarde, os materiais de desenvolvimento, utilizados em salas Montessoriana por todo o mundo.

Em 1898, defendeu no Congresso Médico Nacional, em Turim, a tese de que a principal causa do atraso no aprendizado de crianças especiais era a ausência de materiais de estímulo para o desenvolvimento adequado. Então, se especializou em Pedagogia e envolveu-se com a Liga para a Educação de Crianças com Retardo, sendo nomeada codiretora de uma escola especializada.

No ano 1904, Maria Montessori resolveu se dedicar integralmente à Educação passou a lecionar na Escola de Pedagogia da Universidade de Roma, onde ficou até 1908. Mas em 1907, Maria Montessori foi convidada para trabalhar com crianças que não apresentavam nenhuma característica especial e, associada ao governo de Roma, abriu no bairro pobre de San Lorenzo, sua primeira “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), onde aplicou pela primeira vez seu método completo, surgiu a partir de então, o "Método Montessori". A partir de então, Maria Montessori passou a viajar pelo mundo, ministrando cursos e palestras sobre seu método. Em 1912, Maria Montessori foi para os Estados Unidos, para lecionar em Nova Iorque e em Los Angeles. Em 1916 esteve em Barcelona e em 1920 lecionou em Londres.

Em 1922 foi nomeada Inspetora do governo nas Escolas da Itália. Porém, com a ascensão do regime fascista de Mussolini, várias escolas especializadas no Método Montessori foram fechadas, e em 1934 a educadora decidiu deixar seu país. Em 1936, trabalhando na Espanha, mais uma vez foi obrigada a fugir, quando explodiu a Guerra Civil Espanhola.

Permaneceu na Holanda durante algum tempo, mas em 1939 foi para a Índia onde lecionou durante sete anos. Em 1946 voltou para seu país e, em 1947, com 76 anos, Maria Montessori falou para a UNESCO sobre “Educação e Paz”. Em 1949 recebeu a primeira das

três indicações ao Prêmio Nobel da Paz. Com 81 anos participou do 9.º Congresso Montessori Internacional.

Deixou-nos um exemplo de competência, dedicação e empenho na educação para transformação de vida, quando expressa que a educação não deve ser para a competição, pois esse pode ser o princípio das guerras, mas educar para cooperação um com o outro, para solidariedade, para paz.

Segundo Montessori (1965), “a educação não deve ser mais e principalmente transmissão de conhecimentos; é preciso que nela se oriente numa nova direção, que ela procure desenvolver as potencialidades humanas”. Uma história de vida dedicada à educação transformadora, proporcionando à autonomia e liberdade as crianças para aprender e se desenvolver. Encarou preconceitos da sociedade da época e demonstrou firmeza, coragem e determinação para alcançar os objetivos. Cada vez mais cresce o número de escolas, que se baseiam no método Montessoriano, em sua filosofia e suas concepções.

Suas observações inovaram as possibilidades depositadas em uma mulher perante a sociedade de sua época e seu método de trabalho revolucionou a educação e as visões sobre o desenvolvimento do ser humano.

3.2 FILOSOFIA ESTUDADA POR MARIA MONTESSORI

Foi na Clínica Psiquiátrica na Universidade de Medicina que Maria Montessori percebeu que as crianças diagnosticadas com deficiência mental precisavam também de uma ajuda pedagógica. Iniciou então seus estudos através da observação destas crianças. De acordo com Branco (2010, p.52): “Sua filosofia é só um começo, um estímulo à busca de respostas para a educação e para a vida da deve vivenciar as suas próprias experiências e não aprender apenas com o conhecimento dos adultos”.

Com o objetivo de tornar as atividades mais prazerosas, como material concreto, percebeu-se que as crianças respondiam com mais rapidez aos estímulos, exercitavam várias atividades no intuito de ampliar a coordenação motora, cognitiva, afetividade e autonomia.

Na casa das crianças estimuladas por meio dos materiais concretos, especialmente desenvolvidos para explorar suas potencialidades e descobrindo o “mundo”, aprender com suas próprias mãos. Para Montessori (1985), É a mão que instiga a atenção da consciência, pois a criança, com pouco tempo de vida, já possui o ato de prender suas mãos em algo ao seu redor. Com o passar dos meses esse ato passa de inconsciente para consciente. Ao dominar seus movimentos e começar a operar, desenvolve suas habilidades, que progredirão ao longo do percurso,

no qual “a mão trabalha e a mente guia-o no trabalho” (Montessori 1985, p. 223).

Como afirma a autora, essa metodologia desenvolve a autonomia, pois a criança descobre, experimenta e desenvolve a inteligência, sendo capaz de solucionar conflitos sem a necessidade de um adulto para mediar. Em suas palavras “tão logo tenha conquistado a independência das funções, o adulto que deseja continuar ajudando-a acaba se transformando num obstáculo para ela” (Montessori, 1985, p. 175). A criança aprende a resolver seus conflitos a partir do experimento, ou seja, aprende fazendo. O adulto neste processo é o mediador, o que promove estratégias que possibilitam a autonomia em sala aula. Montessori ainda acrescenta que a aprendizagem acontece de dentro para fora, através das experiências, tentativas, construção e da compreensão.

Quando a criança constrói sua aprendizagem ela se torna significativa, e essa construção é feita através do experimento, da tentativa e principalmente da compreensão do que se está se desenvolvendo e a importância que terá para a vida.

A filosofia Montessoriana tem como princípios a educação cósmica. Segundo Fonseca (2002), a educação cósmica é uma educação que reconhece o ser humano em todas as suas fases: criança, adolescente, adulto e ancião, proporcionando uma oportunidade de experimento que vai muito além do desenvolvimento intelectual, como agente cósmico, dando-lhe os aparelhos para que se desenvolva de forma abrangente.

A Educação Cósmica proporcionará a criança compreender e contemplar com deslumbramento a unidade e a regularidade dos eventos universais, valorizando suas leis. No entendimento de Grazzini (2001, p.12), “a mesma desenvolverá uma espécie de filosofia que lhe ensina a unidade do universo. Isto é o mesmo que organizar sua inteligência e dar-lhe um melhor insight de seu próprio lugar e tarefa no mundo”. Durante o desenvolvimento de sua pedagogia científica, Montessori ressalta cada ser como um elemento cósmico, no qual “se percebe como parte integrante do Universo e, como tal, descobre que tem uma tarefa a cumprir, com respeito e responsabilidade, para o equilíbrio do mundo físico e social” (Branco, 2010, p. 52).

Não é impondo que a criança vai compreender ou seguir determinada regra, precisa haver diálogo, compreensão e respeito ao espaço do outro, para que assim a mesma possa refletir se é justo ou não respeitar um determinado princípio para que haja ordem. E o ambiente escolar criado por Montessori é propício para que haja essa compreensão, pois há uma liberdade, uma autonomia, uma individualidade, sem desrespeitar o espaço do outro.

3.3 AMBIENTE ESCOLAR MONTESSORIANO

Montessori idealizou a escola, um ambiente estruturado, organizado e acolhedor, permitindo que nele se desenvolvesse a “auto-educação”. As crianças têm a liberdade para escolher as atividades que irão realizar em um determinado período de aula, e também o que irão aprender. A escola seria uma extensão de casa, com uma convivência com direitos e deveres, onde de forma espontânea, as próprias crianças buscassem livremente o que desejariam explorar.

Na escola Montessoriana, objetiva-se que o educando não sofra as repressões ou a superproteção, que os adultos costumam seguir, por descuido, hábitos autoritarismo. Para que elas possam adquirir esta liberdade, precisam dominar “pequenas” práticas em sua vida cotidiana, como: vestir e tirar a sua roupa, amarrar seu sapato, comer e beber sozinhas, lavar os pratos e talheres que usar, organizar o material que usou, lavar suas mãos, abrir e fechar a porta sem bater, a fim de que, assim, adquiram autonomia, autoconfiança e maturidade. Na sala Montessoriana a criança é o protagonista e tem como base um ambiente preparado cientificamente, adequado para sua especificidade.

Com relação à estrutura física, os móveis da sala de aula devem ser da altura adequado às crianças, de acordo com seu tamanho e possibilidade de acesso facilmente, como se fosse uma casa à sua medida, proporcionando segurança, conforto e autonomia. As prateleiras são dispostas numa altura que favorece o contato das crianças e organizadas por materiais didáticos classificados e categoria de vida prática, linguagem, literatura, matemática, ciências, arte e educação cósmica.

A música também tem destaque em espaços Montessoriano, faz parte do dia a dia das crianças. Elas cantam, dançam e tocam instrumentos musicais. A sugestão da filosofia de Maria Montessori é que a escola tenha horta, pequenos animais, árvores, para harmonizar com as crianças, o contato com a natureza, promover o respeito com o meio ambiente e possibilitar explorar a parte de biologia. Nos banheiros, as cadeiras, as mesas, o espelho, devem ser condizentes ao tamanho das crianças. Dentro da classe, costumam serem colocados vasos com flores, aquário e fruteira, para estar o mais próximo possível de um ambiente como se fosse casa.

As classes geralmente são agrupadas e divididas por idade, do seguinte modo: dos três aos seis anos são divididos em grupadas (G) e nomeados por idade, G3; corresponde as crianças com 3 anos até 3 anos e 11 meses, G4; crianças com 4 anos até 4 aos e 11 meses, G5;

criança com 5 anos até 5 anos e 11 meses. Dos seis aos onze anos, primeira a quinta série, fundamental anos iniciais e dos onze aos catorze anos, 6ª a 9ª ano fundamental anos finais; podendo haver alguma modificação de acordo com as regras da escola, e a idade de corte determinado pela legislação.

O agrupamento beneficia a colaboração entre as crianças para que aprendam umas com as outras. Neste ambiente a criança aperfeiçoa a autonomia para trabalhar enquanto brinca. Além de pensar o quê, por que e com que fim, a pedagogia Montessori ressalta o modo de educar e, nesse sentido, não impõe aprendizagens, atividades ou conteúdos à criança. Isso, por sua vez, permite que a natureza da criança se desenvolva naturalmente com base na interação com o meio ambiente. A criança se favorece de um ambiente rico em probabilidades de aprendizagem e liberdade, pois quando se movimenta convive com múltiplas possibilidades na construção de sua personalidade.

A criança pode explorar o ambiente dentro e fora da sala de aula, pois se permite a livre circulação e movimento do sujeito, agregando esta responsabilidade ao seu desenvolvimento interno. Dessa maneira, possibilita-se que o mesmo tenha contato com parque, gramado, areia, jardins. Tudo sempre mediado pelo professor.

A função do professor é de facilitador da aprendizagem para o progresso de seu educando. Também de organizar, pensar e qualificar o ambiente conforme o objetivo proposto, para não perder a característica de espaço educador. Tem a função de dar atenção a criança, auxiliar e intermediar nas necessidades, conforme o grupo que acompanha.

O professor facilita para a criança desenvolver suas potencialidades. Ele é firme em suas atitudes, calmo, educado, sereno, afetivo e ético. Obtém domínio no manuseio e intencionalidade dos materiais científicos utilizados em classe, sabedor de como apresentá-los para os alunos. Deve distinguir o que é intervenção do que é uma interrupção e o momento correto de intervir sem prejudicar o progresso e a concentração da criança. Não esquecendo que a criança precisa compreender os comandos para seguir.

Montessori acreditava também que o professor necessitava de uma formação específica para este método, pois ao contrário de outras metodologias, na montessoriana o educador não é tido como figura central no processo de ensino/aprendizado, ele serve mais como um observador e “atua tanto como auxiliar da aprendizagem quanto como facilitador da cooperação” (Gomes,2006,p.28). Desta forma, uma sala de aula montessoriana, sobretudo a volta da para a Educação Infantil, é composta por diversas prateleiras com materiais diferentes pensados para desenvolver determinadas habilidades e conhecimentos.

Na sala de aula, a tarefa do professor é orientar e orientar, organizar o espaço de forma que a criança possa escolher o seu caminho individual e desenvolver a sua autonomia. Dessa forma, permite que a pessoa pense por si mesma, sem a necessidade de uma pessoa no seu dia a dia ditar regras ou sempre ordenar o que deve fazer. “Na verdade, a ordem e a disciplina estão intimamente ligadas à espontaneidade” (Montessori, 1996, p. 184). Se a criança obedecer apenas aos comandos dos adultos, ela não pensará no que está fazendo e seus movimentos ficarão inconscientes.

Numa sala de aula Montessori, a criança precisa ter liberdade para se expressar e expressar suas ideias e pensamentos. Isto não significa que as crianças sejam livres de fazer o que quiserem sem a permissão dos adultos. É necessário também incentivar as crianças a realizarem tarefas que lhes interessam, o que exige que os professores estejam bem preparados para gerir grupos com diferentes tarefas ao mesmo tempo, atendendo aos pilares propostos para alcançar os objetivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a escola é o espaço social que mais reflete o processo de formação humana, buscamos contextualizar o método Montessoriano na promoção da autonomia e da liberdade individual da criança, sempre respeitando os limites do desenvolvimento natural, bem como o papel importante que sua idealizadora, Maria Montessori e a sua introdução na sociedade, até os nossos dias, fazendo uma análise de sua contribuição na formação cidadã.

O estudo mostra que a educação qualificada deve ser priorizada através da autonomia, incentivando e avaliando as competências das crianças para que possam explorar e aprender os seus pontos fortes. Até porque em algum momento a criança vai precisar mudar de escola, de metodologia, de ambiente e vai precisar saber usar essa autonomia e esta individualidade a seu favor. Ela precisa estar preparada para que esta mudança de escola lhe proporcione um desempenho que não afete em seu desenvolvimento e esta autonomia se volte em rebeldia, comportamento desordenado e falta de limites.

Num ambiente Montessori, vemos a individualidade das crianças a desenvolver-se porque é um ambiente cientificamente preparado e dirigido onde a improvisação não é permitida e onde as crianças são encorajadas a fazer escolhas livres e a realizar as suas próprias tarefas e experiências diárias. Um ambiente planejado pelo professor com ênfase na concentração e no potencial de realização autônoma, com materiais envolventes e objetivos construtivos. Também vemos esse desenvolvimento de caráter porque não há assentos fixos

ou fileiras de mesas. As crianças só utilizarão a mesa se os materiais atenderem a esses requisitos. Alternativamente, podem sentar-se no chão, utilizar um tapete para colocar os materiais ou deslocar-se para outra área da escola. Isso depende do que a criança está tentando realizar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula**. Ciranda cultural: São Paulo, 2008.

BRANCO, Sonia. **O respeito pela individualidade**. Educação na prática, São Paulo, v. 1, n.1, p. 51, set. 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, Morgana. Montessori. In: **Coleção Educativa**. Especial Educadores. Ano I- nº 9. São Paulo: Minuano, p. 28-30,2006.

GRAZZINI, Camilo. **A compreensão de Maria Montessori sobre visão cósmica, plano cósmico e educação cósmica: Educação como ajuda à vida**. Paris, 2001.

MONTESORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da nova criança**. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

MONTESORI, Maria. **Mente absorvente**. Portugal: Portugália, 1985.

MONTESORI, Maria. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, [trad] 1996.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado**. Porto Alegre: Artmed, 2007

Artigo aceito em: 27/06/2024